

CARTA DO RIO DE JANEIRO - 2010

I – DECLARAÇÃO:

A igreja do Nosso Senhor Jesus Cristo, aqui reunida, de vários Estados do Brasil, movida pelo Espírito Santo e em comunhão uns com os outros, confessa profundo peso no coração e sentimento ardente do dever não cumprido, em relação à Grande Comissão estabelecida por Jesus Cristo (Mateus 28. 19 a 20).

Tomados de arrependimento por não ter priorizado a evangelização dos povos, somos desafiados neste Congresso a rever nossos projetos e prioridades. Com toda humildade, pedimos a Deus que nos favoreça com mais uma oportunidade para direcionarmos nossa Missão para os Campos que já estão brancos para a Ceifa.

1 – Declaramos o nosso compromisso prioritário e contínuo com o mandamento de nosso Senhor Jesus Cristo, relativo à suprema tarefa da igreja, a Grande Comissão. Este mandato está na criação de Deus, no próprio caráter do Senhor, faz parte das Suas promessas, em Jesus Cristo, no Espírito Santo e finalmente na própria existência da Igreja (Gên. 1:26), (1 Tim 2:4), (Gên. 12:1), (Sal 2:8), (Jo 16: 8 e 9), (Mc 16:15). Afirmamos ainda que a mensagem divina é sacrificial, pois envolve derramamento de sangue; é messiânico porque Deus assim prometeu; é legal porque o Juiz pronuncia a justificação ao injusto; é pessoal já que o Pai reconcilia seus filhos desviados; finalmente é salvífico, pois o Libertador celestial veio para resgatar o homem (Hb 9:22), (Is 9: 6,7), (Lc. 19.10), (2 Tm 4:1), (Rm 5:10), (1Tm 2:6).

2 – Declaramos e nos comprometemos envidar todo esforço possível no sentido de disponibilizar tempo de oração, busca incessante do poder de Deus, bem como nos tornar sensíveis a voz do Espírito Santo, sabendo que este é o Caminho a ser seguido pela igreja que quer alcançar os campos brancos até aos confins da terra (At 1:8 e 13:1, 2). Só na dependência total ao Espírito Santo é possível apontar o caminho da salvação através do calvário. O Espírito Santo é o inspirador, motivador da suprema tarefa da igreja, a Grande Comissão, que escolhe, capacita e envia aqueles que, sensibilizados com a miséria humana, atendendo incondicionalmente o clamor dos bilhões de pecadores que jazem sem Deus, sem paz e sem salvação. A grande Comissão é uma tarefa sobrenatural.

3 – Declaramos que a salvação do homem, somente será possível através da fé incondicional na pessoa de Jesus, o filho de Deus, sendo ele o único mediador entre Deus e o homem, e único nome pelo qual o homem alcança a salvação eterna. E somente crerão se ouvirem a palavra do Senhor, só ouvirão se houver quem pregue, só pregarão se forem enviados (Rom 10:14 a 15). É desejo de Deus salvar todos os homens, independente de cor, raça, cultura ou crença.

4 – Declaramos que outros povos e culturas somente serão alcançados em tempo oportuno, se a igreja se conscientizar da enorme responsabilidade que nos foi delegada por Jesus, se nos unirmos como um exército indivisível, como o corpo místico de Cristo, congregados em torno da Grande Comissão. Convenções, Ministérios, liderança e toda Igreja como um bloco monolítico sob o

poder de Deus, para vencer as hostes infernais, para ver cumprida em nós a profecia do Mestre, que diz: “as portas do inferno não prevalecerão contra a minha igreja” (Mt. 16:18);

5 - Declaramos que, embora tenhamos em torno de 2000 anos de cristianismo, mais de 450 anos depois da Reforma Protestante, mais de 150 anos de evangelização no Brasil, estamos profundamente tocados e angustiados pelos desafios que ainda nos restam. Aliados aos grandes problemas espirituais, o mundo se torna cada vez mais pluralista e relativista, mergulhado em guerras, fomes e degradações sociais. A cada dia, esses males se reproduzem e, infelizmente, também, no Brasil. Há 103 tribos indígenas não alcançadas no Brasil, mais de 10.000 povoados no Nordeste sem presença evangélica e uma infinidade de municípios com menos de 5% de evangélicos. Eis aí, alguns desafios para a Igreja brasileira.

6 – Declaramos que esta é a geração da última hora e temos menos tempo do que se imagina. Urge tomarmos uma posição definida neste momento histórico das Assembleias de Deus no Brasil, quando se aproxima o seu Centenário. Celebremos a Deus todas as bênçãos neste quase um século de vitórias. Confessamos que apesar disto, temos feito menos que o mínimo em prol da evangelização nacional e estrangeira. Se não agirmos agora, com certeza, seremos cobrados pelas gerações futuras.

7 – Declaramos que se faz necessário enviar missionários com preparo adequado, o sustento suficiente, apoio moral e com experiência transcultural. É necessário que tomemos uma decisão histórica no sentido de priorizar as nossas relações com os missionários, não somente no envio, mas no seu regresso em tempo real ou prematuro. Estejamos preparados para responder a altura as seguintes perguntas: Onde serão abrigados? Quem cuidará deles? Por quando tempo? Precisamos repensar o processo de envio e de recebimento desses verdadeiros heróis.

8 – Declaramos que a fim de alcançar os mais de dois bilhões de pecadores ao longo dos seis continentes que ainda não conhecem o plano da salvação e sequer ouviram de Jesus ao menos uma única vez, se faz necessário à mobilização da Igreja de forma unida e harmônica. Estes são os povos não alcançados que jazem nos bolsões de miséria física e espiritual, lugares onde não é permitido o testemunho de Cristo, estão espalhados na Ásia Central, Sudeste Asiático, no chifre da África e Oriente Médio. Não podemos dispersar forças, nem pulverizar os poucos recursos destinados a missões.

9 – Declaramos que cabe a esta geração levar este evangelho total nos antros de aflição, morte, miséria, mal e desespero, nas vilas, nas comunidades das mega-cidades brasileiras, valados, nas selvas da Amazônia legal, no agreste nordestino, no extenso cerrado da Região Centro Oeste e nos Pampas. De Leste a Oeste, de Norte a Sul e até aos confins da terra, este é o tempo!

10 – Declaramos que só através da unidade do Corpo de Cristo é possível proclamar as boas novas de salvação de forma eficiente e convincente, só assim, o mundo conhecerá que Jesus Cristo foi enviado por Deus para salvação de todo aquele que nele crê (Jo 17: 21 a 23). A grande comissão é uma questão de morte ou vida eterna, não podemos perder o foco e nem nos dispersarmos com assuntos menos importantes. Com certeza dirão de nós: *“aqueles que têm alvoroçado o Brasil tem chegado até nós!”*.

11 – Declaramos que as missões evangélicas devem seguir o modelo bíblico observando a autoridade da Palavra de Deus, como única regra de fé e prática da vida cristã, independente da cultura que esteja sendo anunciada. Afirmamos que devem esvaziar-se de sua cultura, língua, posição política e costume. O modelo singular é Jesus Cristo.

12 – Declaramos ser esta oportunidade ímpar para a Assembleia de Deus passar de grande celeiro de missões para se tornar a maior enviada de missionários do mundo, porque este é um marco nas relações da Igreja com a Grande Comissão. Primeiro porque esta é a vontade de Deus uma vez que dotou a igreja de um potencial imenso de candidatos a missões; equipou o corpo de Cristo com professores e mestres que estão aguardando serem convocados para este serviço espetacular; e finalmente alocação de recursos financeiros para execução deste empreendimento divino, sendo disponibilizado e gerenciado com ética, transparência e seriedade que o Mestre exige.